



SEÇÃO: SCRIPTURA

Eu lírio (fragmentos metapoéticos)

Camilo Mattar Raabe¹

camiloraabe@hotmail.com

Recebido em: 03/11/2019.

Aprovado em: 27/04/2021.

Publicado em: 22/09/2021.

I.

A poesia não pode ser o desespero

O desespero não escreve poesia

É preciso contemplá-lo

A poesia não pode ser a contemplação

A contemplação não escreve poesia

É preciso desesperá-la

II.

Enquanto arte

me escalda

e desabrocha

Enquanto vida

espira

e então se inflama

A chama

desgarrada

que se contorce

E debatendo-se

clama!

Ama tua sina desdita

E segue o desbordar

da filigrana



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

III.

inexoravelmente
 acaso
irrelevadamente
 ocaso
um caso em descaso
no gume raso do talho
verte
veludo açucena
 tua verve
inerte
espasmos do espaço
arrasos engasgos
 compasso
– se não me engulo
escrevo um poema
 e te passo

E desdobrarás em instantes
 mnêmicos
o outrora encantado
 e ausente
 nos interstícios da carne
 que é vida e
 é arte
 esculpindo vulcões
 plenoazul –

Camilo Mattar Raabe

Doutorando em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.

IV.

O céu perolando os
 mármoreos do mar...

Quando escreves
 Quem te escreve?

V.

Transita no espaço
 o farfalhar do tempo...

Divago no azul
 o dourado céu
 câmaramundocular.

Quanto passado
 habita
 o presente?